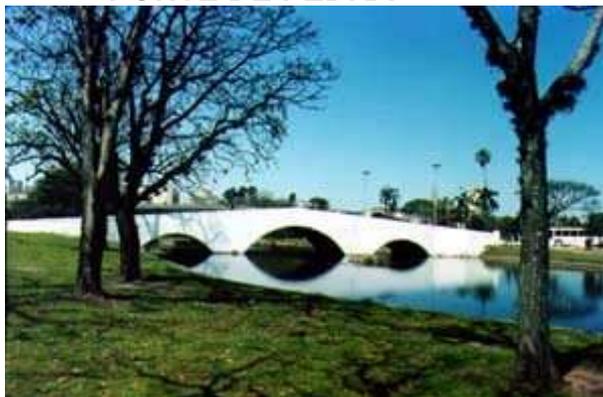


PONTE DE PEDRA



Segundo informa o cronista Pereira Coruja em Antigualhas, quando o Conde da Figueira, governador da Capitania entre 1818 e 1820, mandou abrir o "Caminho de Belas", hoje correspondente à Av. Praia de Belas, ainda não havia ponte para ligar a cidade com a margem esquerda do Riachinho. Diz o cronista: "...atravessava-se o riacho 'calcante pede' no tempo de verão em que apenas dava água pelos *machinhos*". Pouco depois, entretanto, no governo do Visconde de São Leopoldo, cerca de 1825, mandou-se construir, com subscrição de moradores interessados na obra, uma ponte de madeira sobre o Riacho, junto de sua foz no Guaíba, um pouco mais abaixo da atual Ponte de Pedra.

Essa primeira ponte de madeira sofreu repetidos danos e passou por várias reconstruções. Em 1830, a ata da Câmara Municipal fala em "ponte novamente reedificada" sinal certo de que a primeira já fora reconstruída. A segunda, depois da enchente de 1833, se encontrava seriamente danificada "por ter dado de si os encontros e a maior parte das madeiras estavam podres", conforme se lê em um orçamento de conserto feito pelos construtores Laureano A. Dias e Evaristo Gonçalves de Ataíde.

Essa precária ponte do Riacho, foi registrada na planta de L. P. Dias, do ano de 1839. Mas não se imagine que houvesse sido consolidada pelos repetidos consertos: em 1844, a Câmara Municipal tomava a dirigir-se ao presidente da Província, fazendo sentir "a grande necessidade que há de compor-se a ponte do Riacho desta cidade, visto que não tem guardas e acha-se bastante arruinada". O Conde de Caxias, que era então o presidente, ainda uma vez mandou consertar a ponte de tábuas, mas tomou a decisão de fazer construir obra sólida e definitiva. É o que expõe em seu relatório de 1.º de março de 1846: "Depois de ter mandado consertar por várias vezes a ponte de madeira do Riacho, nesta cidade, tive por mais vantajoso, atendendo ao seu estado de ruína, de fazer construir nova ponte de pedra na embocadura da rua da Figueira, como lugar mais favorável ao trânsito público; feita a planta e o orçamento, pôs-se a obra em arrematação e já nela se trabalha". Apesar de já se trabalhar nela no princípio de 1846, a Ponte de Pedra só foi posta em condições de utilização em março de 1848. Até então, continuara servindo precariamente a ponte de madeira.

Na ata da sessão de 22/3/1848, da Câmara Municipal, consta a leitura de ofício do vice-presidente da Província participando que a Ponte de Pedra no Riacho, posto que não concluída, estava capaz de dar passagem ao público, podendo por isso trancar-se a ponte de madeira. As obras de canalização do Riacho, um século mais tarde, deixaram ociosa a obra mandada construir por Caxias.

A ponte de pedra sobre o Riacho, foi conservada no Largo dos Açorianos sobre um espelho d'água. Porém, lamentavelmente, o nível deste ficou alto demais encobrendo os pilares da ponte, que em condições normais estavam sempre a descoberto.